

CONCEPÇÕES E AÇÕES DE ARTE/MÚSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRN

CONCEPTIONS AND PRACTICES OF ART/MUSIC IN INTEGRATED HIGH SCHOOL CURRICULUM AT THE IFRN

Ruãnn Cézar Cezário Silva¹ - UERN 
Giann Mendes Ribeiro² - UERN/IFRN 

RESUMO

A pesquisa foi realizada no biênio de 2016-2018 e teve como objetivo geral investigar as concepções e ações do ensino de Arte/Música no ensino médio integrado do IFRN. A metodologia utilizada nesse estudo foi a pesquisa multicaso. Os dados analisados foram coletados por meio de análise documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciaram diferenças nas práticas docentes, bem como em sua articulação com as diretrizes curriculares da instituição. Os métodos e metodologias dos professores fundamentaram-se essencialmente em abordagens práticas musicais, estruturando os conteúdos a partir de criação de espetáculos e grupos musicais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte/Música. Ensino Médio Integrado. Educação Profissional. Formação Integrada.

ABSTRACT

This study was conducted between 2016 and 2018. The overall objective was to investigate the concepts and practices of art/music education in integrated high school education of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN). The methodology used in this study was multiple-case study. The data were collected through document analysis, direct observation, and semi-structured interviews. The results highlighted practical distinctions among teachers, as well as in relation to the institution's curricular guidelines. The teaching methods were primarily grounded in practical musical approaches, where content was organized around the development of shows and musical ensembles.

KEYWORDS: Art/Music Education; Integrated Formation; Vocational Education; Integrated Education.

¹ Mestre em Ensino pela UERN. Graduado em Licenciatura em Música pela UERN. Docente da Rede Básica de Educação do Estado do Rio Grande do Norte.

² Doutor em Educação Musical pela UFRGS. Mestre em Etnomusicologia pela UFPB. Professor Titular do IFRN. Professor Associado da UERN.

FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

A ideia de formação profissional, desde o início do século XX, faz com que venhamos a perceber a importância do amadurecimento da perspectiva da formação do ser humano, não só como trabalhador, mas como um indivíduo constituído de atributos que transcendem uma formação fragmentada. A necessidade de integração se fundamenta nas conexões e interligações entre as áreas diversas, fazendo com que o indivíduo adquira a perspectiva omnilateral, obtendo a ótica de um mundo conectado, potencializando os múltiplos universos que constituem o sujeito. O pensar fez o homem realizar na natureza o que nenhuma outra espécie conseguiu. As mudanças executadas pela humanidade são impressionantes. É evidente que nem todas propiciam benefícios à natureza e ao próprio homem, mas os pensamentos e projetos que surgiram no decorrer da história são fatos que denotam o desenvolvimento das capacidades do ser humano (Saviani, 2007; Kuenzer, 1997; Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Percebemos essa ação vigente como o trabalho, processo que torna o homem adaptável às mais variadas situações do globo terrestre. Um fato interessante sobre essas mudanças é o poder de exploração sobre qualquer território. Lugares que outrora eram inóspitos e hostis fizeram com que o desenvolvimento humano aprimorasse suas capacidades: tecnológica, científica, cultural e social.

A redução do trabalho a apenas objeto para aquisição de salário rompe de maneira violenta com o seu valor inicialmente constituído, assim como a instituição de classes, que divide a sociedade de maneira contrastante. Além disso, o surgimento de aspectos que reforçam essa distinção social no trabalho: trabalho manual inferior ao trabalho intelectual (Moura, 2007).

Devido aos padrões de vida formados e fomentados neste século, percebemos, entretanto, fatores que se instauraram na sociedade, trazendo efeitos nocivos ao coletivo da humanidade. A meritocracia e a concorrência fomentadas pela subversão dos valores do trabalho acabam minando e destruindo a razão da integração entre os sujeitos, bem como a realização do labor de forma ontológica. Em função desses pressupostos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) expõe, por meio de documentos que fundamentam suas diretrizes pedagógicas, uma proposta de educação que rompe com essas características supracitadas, a fim de proporcionar às gerações desses sujeitos oportunidades negadas a sua ascendência. Como pesquisadores da área da Educação Musical, é importante destacar o nosso foco em compreender os aspectos de ensino dessa formação no que tange à formação musical dos estudantes dessa instituição.

DICOTOMIA - TRABALHO INTELECTUAL X TRABALHO MANUAL

A redução do trabalho a apenas objeto para aquisição de salário rompe de maneira violenta com o seu valor inicialmente constituído, assim como a instituição de classes que divide a sociedade de maneira contrastante. Além disso, o surgimento de aspectos que reforçam essa distinção social no trabalho: trabalho manual inferior ao trabalho intelectual (Moura, 2007). É de suma importância integrar esses vieses sobre o trabalho, que não deveriam ter sido separados e distanciados. A mudança de valores da sociedade, uma vez que esta se torna refém do capitalismo excessivamente consumista, tem sua base construída no preconceito, na superioridade, na prepotência e em outros atributos negativos. Disso resulta que até as classes menos favorecidas almejam alcançar tais status elevados e fazem dessa aspiração a meta primordial de vida. Alguns conseguem obter essa façanha, ascendendo da classe social menos favorecida para a mais favorecida, tornando-se “opressores” aqueles outrora eram “oprimidos”.

Infelizmente, buscas como essas acabam sentenciando o futuro da perspectiva coletiva da humanidade, uma vez que a classe que “executa” segue afortunadamente sofrendo por salários desumanos, a fim de sustentar sua sobrevivência, não tendo ciência de que sua força de trabalho é o que aumenta as riquezas dos “opressores”.

Essa distinção regada de preconceitos se perpetua também na educação, que deixa de ser um direito de todos. A ideia de formação integral demonstra que a formação do trabalhador deve contemplar a ação e o pensar, de modo que, por meio desse exercício, o homem pode compreender os caminhos que superam essa dicotomia de educação de classes, buscando potencializar sua formação com base na cidadania, no senso crítico, na criatividade e na significação de suas ações para a transformação do ambiente em que está inserido (Ramos, 2011).

A falta de educação e de formação sentencia os sujeitos dessa classe precária, que não obtém subsídios para se situar efetivamente na sociedade. A educação como processo de instrução de padrões mecânicos e de ações repetitivas não propicia senso crítico e reflexões, pontos fundamentais para a formação de um cidadão emancipado.

O aprendizado e a reflexão que o trabalho deveria proporcionar são dissipados de acordo com as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo, caracterizado pela frenética maratona de busca somente por salário, a fim de garantir uma qualidade de vida elevada, que, por sua vez, torna o sujeito refém de bens materiais excessivos, além de um padrão de vida que se baseia em luxo ostensivo (Frigotto, 2007, 2008).

Em consequência desse padrão elitista de alguns, percebemos a outra classe sentenciada a condições precárias e subumanas, estando longe de ter condições básicas para sobrevivência. Nessa batalha para ver “quem irá conquistar o cume”, vemos o contraste duro da realidade sobre o mundo do trabalho, uma vez que esse processo deveria objetivar a construção do ser humano, e não uma ação exploradora da força humana, fazendo com que essa ação se torne amarga e sem vida.

Mediante reflexões e críticas acerca dessa subversão de condições de classes sociais, além da defasagem educacional a qual é submetida a população menos favorecida, percebemos a necessidade de compreender o âmbito da formação humana como fator essencial para mudanças significativas, visando a sociedade mais igualitária e salutar (Frigotto; Araujo, 2015).

Em função desses pressupostos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte (IFRN) expõe, por meio de documentos que fundamentam suas diretrizes pedagógicas, uma proposta de educação que rompe com essas características supracitadas, a fim de proporcionar às gerações desses sujeitos oportunidades negadas a sua ascendência. Como pesquisadores da área de Ensino e Educação Musical, é importante destacar o nosso foco em compreender os aspectos de ensino dessa formação no que tange à formação musical dos estudantes dessa instituição.

INDAGAÇÕES E OBJETIVO DA PESQUISA

A partir de algumas inquietações, fomos, aos poucos, elencando perguntas: Como ocorre o ensino de Arte/Música em uma instituição que trabalha com a modalidade de Ensino Médio Integrado? Quais as concepções dos professores de Arte/Música em suas práticas docentes? Qual consonância há entre as concepções e características dos documentos norteadores do IFRN e as dos docentes de Arte/Música?

A partir desses questionamentos, por meio da leitura dos referidos escritores que abordam a formação integrada, delimitamos a pergunta: Quais as características e concepções do ensino de Arte/Música no IFRN?

Desta forma, esse artigo é produto de uma pesquisa realizada nos anos de 2017 e 2018, que teve como objetivo investigar as concepções e ações do ensino de Arte/Música no IFRN. Como ponto de partida, utilizamos os documentos oficiais que norteiam as concepções de ensino dessa instituição. Pretendíamos conceber como estavam postos esses norteamentos em relação às concepções dos professores que atuam neste âmbito educacional, fazendo um cruzamento entre as diretrizes para o ensino de Arte/Música e as concepções e ações dos docentes atuantes nesse componente curricular.

Os campi do IFRN que fazem parte da referida região são: Campus Ipanguaçu, Campus Mossoró, Campus Apodi e Campus Pau dos Ferros. Nossa pesquisa, porém, objetivou trabalhar somente com dois deles, não abrangendo o Campus Mossoró, tendo em vista que o professor de Arte/Música desse campus é um dos realizadores da pesquisa. Sendo assim, por questões éticas, não foi viável incluir esse campus como lócus da pesquisa. O Campus Apodi também se mostrou inviável para a realização da nossa investigação, uma vez que esse componente curricular estava temporariamente sem docente para a sua oferta.

Desse modo, a pesquisa investigou apenas dois campi do IFRN que contemplam a região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte: Campus Ipanguaçu e Campus Pau dos Ferros. A escolha desses espaços justifica-se por sua localização na região Oeste do Rio Grande do Norte, que concentra parte significativa dos campi selecionados, bem como pela viabilidade de deslocamento e pela disponibilidade de tempo e recursos necessários à realização da pesquisa.

ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Propostas de Trabalho no Ensino Médio Integrado – Arte-Música

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) contempla, em sua organização curricular, o componente Arte/Música, abordando aspectos teóricos, sociais, políticos e históricos relacionados à linguagem musical. Para compreender a configuração atual desse componente,

[...] é importante resgatarmos a trajetória desta disciplina na instituição, especificamente no período do CEFET. A disciplina de Arte, na Unidade da Sede do CEFET-RN, com a implantação do Decreto nº 5.154, de julho de 2004, que instituiu os cursos de nível médio técnico integrado passou, a partir de 2005, a ser organizada em três projetos: música, artes cênicas e artes visuais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 96).

Esses três projetos compõem a estruturação do currículo de Arte, estando o foco desta pesquisa direcionado ao Ensino Médio Integrado. Para a compreensão de como Arte está disposta no programa curricular, considerando esses três projetos: música, artes cênicas e artes visuais,

[...] o ensino da referida disciplina será ofertado em três semestres consecutivos, de modo que, em cada semestre, o aluno possa trabalhar com uma área do conhecimento. Os conteúdos que fundamentam as concepções gerais de arte, cultura e sociedade serão ministrados no 1º semestre da disciplina, independente da linguagem artística que venha a ser ofertada. Não há pré-requisito entre as linguagens a serem trabalhadas. A sequência será definida de

acordo com a disponibilidade e formação do[s] professor[es] dos distintos Câmpus (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 97).

A organização se constrói em referência às especificidades e características da formação dos docentes. Sendo assim, esse profissional terá liberdade para atuar mediante a sua experiência prático-teórica. Por exemplo, o profissional docente de música trabalha de acordo com sua bagagem musical, uma vez que este pode ter experiência em variadas vertentes performáticas musicais (canto; sopro; cordas; percussão; educação musical) e tem a liberdade de nortear sua prática para essa experiência construída no decorrer de sua formação.

Com o intuito de compreender como as concepções de dois docentes estão sendo desenvolvidas, esta pesquisa objetiva investigar como ocorre o ensino de Música no componente Arte/Música em dois campi. De acordo com as Propostas de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, a concepção de ensino e referencial teórico para o ensino de música aqui apresentada está ancorada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998) e nos estudos de Maura Penna (2008), Luís Ricardo Queiroz (2004), Marisa Fonterrada (2008) e Jusamara Souza (2008), entre outros (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do XX, 2012a, p. 100).

É importante ressaltar a presença de autores da área de educação musical, que são referências tanto em discussões e formações conceituais para o ensino de música na educação básica quanto para a estruturação do componente curricular de Arte/Música na educação profissional. Para o aprendizado em música nesse contexto, o documento afirma que é importante compreender que:

essa concepção de ensino toma como princípio educativo a apreciação, a produção e a análise musical, sempre na perspectiva de propiciar aos alunos a compreensão e a reflexão da música como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural, possibilitando aos/as discentes reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 100).

Em relação à proposta para a disciplina de Arte, o Projeto Político-Pedagógico prevê “em sua abordagem a criação, a leitura e a contextualização para o desenvolvimento de conteúdos de arte” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 106). Além disso, reitera que

essa proposição harmoniza-se com a perspectiva apontada no Projeto Político-Pedagógico/PPP do IFRN ao invocar procedimentos de ensino que contemplem a interdisciplinaridade e a contextualização, respeitando-se os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, bem como suas bagagens culturais para viabilizar a formação integral destes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 106).

Essa formação integral é o ponto chave das discussões dos autores anteriormente citados, uma vez que se deve atribuir a construção do currículo de qualquer componente curricular que

compõe o Ensino Médio Integrado à colaboração efetiva desta para a formação omnilateral do indivíduo.

Sobre conteúdos que deverão ser trabalhados no Ensino Médio Integrado, estes devem “ser sistematizados de modo a contemplar as linguagens visuais, a música e as artes cênicas, numa abordagem multicultural, situando a arte na história, abordando suas dimensões estéticas, econômicas, políticas e socioculturais” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012a, p. 107).

É importante ressaltar que, tendo em vista a implementação da Lei 11.769/08 no que se refere à obrigatoriedade do conteúdo de música como componente curricular Arte, esta foi substituída pela Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que dispõe da seguinte redação no §6º: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (Brasil, 2016). A legislação referente à obrigatoriedade do ensino de Música foi posteriormente alterada, reforçando a presença das quatro linguagens que compõem o ensino de Arte. Observa-se, contudo, que, nos documentos analisados do IFRN, são contempladas somente três dessas linguagens: Música, Artes Visuais e Artes Cênicas (Teatro).

Na próxima seção, abordaremos o programa do componente curricular que norteia o ensino de Arte/Música, assim como seus objetivos, conteúdos e metodologias.

Programa da disciplina no núcleo estruturante – Arte/Música

O programa do componente curricular Arte/Música dispõe de uma ementa que abarca “Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2011a, p. 55). Os objetivos estão elencados da seguinte forma:

Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.

Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.

Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.

Vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.

Estimular reflexões críticas sobre o discurso deterministas, homogeneizadas e excludente no campo da arte.

Pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2011a, p. 55).

Esses eixos são responsáveis por fundamentar a concepção de Ensino Médio Integrado disposto nos documentos que norteiam a prática pedagógica do IFRN. Constatamos, no programa curricular da disciplina de Arte/Música, a disposição de um fazer artístico atrelada à compreensão dos valores sociais e históricos.

A compreensão das diversas expressões de produção artística como um objeto de reflexão e crítica rompe com o tradicionalismo elitista do campo das artes, uma vez que desenvolver a concepção artística não deve ser apenas de acesso para alguns, mas sim para todos, fazendo com que o sentido de omnilateralidade seja aprimorado em todo e qualquer indivíduo em processo de formação.

Os conteúdos são tratados como bases científico-tecnológicas, trazendo indagações que permitem pontos de partida para o desenvolvimento da arte como linguagem, como um objeto de “conhecimento, funções e produto” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2011a, p. 55). É importante trazer esses aspectos, pois estes nos mostram, de maneira bem categorizada, como é instituída a formação por meio do ensino de Arte/Música. Em sua construção, temos:

O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural. Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos a música e a cultivamos? A música como objeto de conhecimento: Contexto sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais. Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos. Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular. A música como objeto de mercado: A massificação da arte. Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão? Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical. Organologia: Classificação dos instrumentos musicais. Produção musical: Leitura [descrição, interpretação, análise e contextualização]; Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2011a, p. 55).

Observamos que, além da formação social e crítica do ser, os aspectos técnicos instrumentais são elencados nas bases científico-tecnológicas de forma bem específica, o que nos remete a uma não interação com áreas de conhecimento de outros componentes curriculares. Por outro lado, é importante destacar que a ideia de interdisciplinaridade se mostra ainda distante, sutil e tímida.

Compreendemos, todavia, que os pontos didático-musicais excedem a especificidades históricas e teórico-prática, mostrando que a música precisa ser vista como linguagem e expressão

a ser excitada na formação do homem, com o intuito de ser também uma ferramenta de reflexão e construção social deste. Embora os conteúdos contemplem abordagens culturais, sociais, estéticas e históricas, esses aspectos são apresentados de forma predominantemente abstrata, sem evidenciar uma articulação mais efetiva com outras áreas do conhecimento.

Concepções dos docentes

Mediante leituras e imersões sobre os documentos que orientam o ensino no IFRN - Projeto Político-Pedagógico (características e concepções), Propostas de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado Regular e na modalidade EJA e Projeto Pedagógico dos Cursos Técnico de Nível Médio na Forma Presencial Integrada e na modalidade EJA -, elencamos aspectos fundamentais, para que viéssemos a nos direcionar sobre como estruturaríamos as observações e entrevistas com os docentes de Arte/Música.

Dessa forma, pudemos compreender, de forma restrita a observações e entrevistas semiestruturadas, as formas de ensino de Música de docentes que atuam na linguagem artística musical do IFRN. Mediante a metodologia de estudo multicaso (Yin, 2015; Triviños, 1987; Bogdan; Biklen, 1994) ou múltiplos casos, fundamentamos nossos passos procedimentos técnicos (Marconi; Lakatos, 2017; Szymanski, 2002), a fim de obter acesso às respostas às nossas indagações.

As discussões apresentadas resultaram de um processo de triangulação de dados, fundamentado em uma perspectiva plural de análise, que articulou três fontes de investigação: as características e concepções do ensino identificadas nos documentos analisados; as ações dos professores, observadas durante as aulas; e os dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes. Cabe destacar, contudo, que, durante a pesquisa de campo, foi possível observar apenas três aulas do docente do Campus Pau dos Ferros e quatro aulas do docente do Campus Ipanguaçu.

Com essa quantidade de observações, nós reconhecemos que a perspectiva se torna um pouco limitada, razão pela qual tentamos ao máximo ter contido as nossas discussões, de maneira a não exceder aquilo que havíamos presenciado. A realização das entrevistas e das conversas com os professores, no entanto, nos mostraram, de forma mais detalhada, como se expressa a caracterização da prática destes docentes, assim como suas aulas e interações com os discentes.

Os apontamentos mostraram que as concepções dos professores divergem das que são instituídas como norteamentos nos documentos diretrizes do IFRN, visto que há singularidades específicas na prática de cada um, caracterizando, assim, uma forma distinta da que os documentos norteiam. A análise desse ponto nos fez refletir sobre a viabilidade de seguir as diretrizes curriculares.

Percebemos que cada docente ministra suas aulas de maneira peculiar, de modo que o professor do Campus Pau dos Ferros mostrou realizar suas aulas por meio de projetos de musicais, objetivando que os alunos obtenham conhecimentos a partir de uma proposta prática, que se caracteriza em uma montagem de um espetáculo ao fim de cada semestre, como objeto de avaliação. Essa construção, no decorrer das aulas, é destinada a conhecer compositores e intérpretes da música brasileira, baseando-se em sua história e em sua obra musical, levando os alunos a estruturarem uma peça teatral, composta por atos e números musicais, para ilustrar a vida desses artistas.

Já a professora do Campus Ipanguaçu foca, em suas aulas, no conhecimento musical específico, caracterizando, de forma teórico-prática, os conteúdos musicais. As atividades são

intermediadas por instrumento de sopro (flauta doce) e, a partir do ensino de leitura musical, os alunos compreendem, praticando simultaneamente os valores e aspectos teóricos.

Ambos mostraram bastante fluência em suas aulas, ficando perceptível a interação intensa dos alunos e expressando, desta forma, uma satisfação significativa entre o ensino e o aprendizado, todavia considerando-se as concepções e características objetivas do IFRN, somente alguns pontos são contemplados na prática docente dos professores - o que nos mostra que há uma dissonância em relação aos direcionamentos pedagógicos dessa instituição.

Ressaltamos, ainda, que esta pesquisa constitui um questionamento inicial, cujo propósito é fomentar a reflexão sobre os documentos e as propostas analisados, buscando discutir em que medida essas diretrizes contribuem para a efetivação do ensino de Arte/Música na instituição.

Dessa forma, um dos aspectos mais similares destacados pelos professores é o tempo que ambos têm para desenvolver os conteúdos de música durante o semestre, o que os conduziu a escolher realizar projetos, a fim de poder abarcar alguns pontos do que a base científico-tecnológica almeja alcançar.

É importante destacarmos que é necessária uma reflexão crítica acerca desses processos, tanto em relação aos documentos quanto às práticas dos professores. Apesar de serem norteamentos e diretrizes curriculares, é necessário refletir se esses direcionamentos, de fato, são possíveis de realizar, haja vista que os professores foram unânimes em afirmar o pouco tempo que eles têm para a realização de suas aulas e de seus projetos.

Outro aspecto necessário a se discutir refere-se à integração com outros componentes curriculares. =Ainda que, nas entrevistas e conversas, os professores tenham apontado uma interação com alguns professores de outros componentes, essa comunicação não traduz uma relação de integração consonante com a concepção educacional dessa instituição, que prevê a formação integral do aluno, de modo que este supere as perspectivas dos conhecimentos segmentados em partes.

Devemos, ainda, mencionar que a não comunicação dos componentes curriculares dos diversos eixos que formam o currículo do IFRN gera uma lacuna nociva para o processo de integração. O fato de a oferta da formação técnica e humana ocorrer de forma concomitante não é sinal de integração. Uma integração significativa que resultaria em objetivos positivos implicaria a coletividade inicialmente nos docentes, bem como em seus componentes curriculares. Cada professor trabalhando de forma individual apenas reforça o processo fragmentado, competitiva, hierárquico, mercantil e consumista que é imposto à sociedade pela busca exacerbada da produtividade do mercado.

Por meio dos questionamentos sobre interdisciplinaridade de Arte/Música com as outras linguagens artísticas, fomos levados a compreender que a música se realiza de maneira disciplinar, integrando-se com alguns aspectos de outras linguagens artísticas somente como ferramenta, como vemos no exemplo do projeto do professor do Campus Pau dos Ferros. Já no Campus Ipanguaçu, as ações do ensino de Música se mostraram um tanto específicas, expressando, em alguns momentos, um curso especializado em Música.

Os resultados a respeito de Arte/Música interagir com outros componentes do eixo estruturante se mostraram de forma muito distante ou com nenhuma interação. Aqui podemos compreender que, apesar de ser uma instituição que propõe a integração por meio da interdisciplinaridade, a fala dos professores desses campi comprovam que cada componente segue de maneira isolada.

Ademais, é necessário refletir sobre a proposta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, cujos fundamentos estão expressos nas concepções presentes nos documentos institucionais. Nesse sentido, a integração entre a formação geral e a formação profissional e

técnica mostrou-se de maneira distinta nos discursos dos docentes, não sendo identificada uma articulação significativa entre esses dois âmbitos.

Essa constatação suscita uma reflexão acerca das práticas docentes desenvolvidas nos campi investigados, uma vez que os resultados apontam para um distanciamento em relação aos princípios que fundamentam a integração curricular e a formação humana integral e omnilateral. Tal perspectiva pressupõe a articulação entre diferentes dimensões e áreas do conhecimento, de modo a contribuir para uma formação que não se restrinja à preparação técnica para o trabalho, mas contemple o desenvolvimento amplo dos sujeitos.

Ademais, devemos

Não objetivamos delinear aspectos de julgamento ou acusações sobre a prática desses professores, muito menos de um questionamento presunçoso acerca dos regimentos dessa instituição; pretendemos levantar reflexões e críticas, com vistas a promover um pensamento construtivo, para que possa ser um raciocínio basilar para uma potencialização significativa do ensino da Música nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação musical tem se inserido, cada vez mais, na educação básica. Podemos perceber, mediante inúmeros trabalhos que versam sobre essa temática, como foram importantes essas discussões, para que pudéssemos contemplar ainda mais esse conteúdo na estrutura curricular de Arte. Por meio de uma luta constante para o estudo da música nesse contexto, vivenciamos a criação de leis que regulamentaram esse processo.

A música na educação básica não deve ter como objetivo formar músicos ou compositores, assim como a matemática da educação básica não deve buscar formar matemáticos e tantos outros componentes curriculares não devem buscar subsidiar a especificidade na formação. Música na educação básica deve ser um conteúdo a ser trabalhado no componente curricular Arte, concepção essa prevista no documento do IFRN, que nos faz refletir sobre o papel de Arte/Música na educação básica.

Dessa maneira, podemos compreender que a formação estética e crítica é que deve ser a base da concepção de Arte na educação básica. O conhecimento musical, muitas vezes, referido na sociedade como aptidão derivada de um dom divino ou, até mesmo, de estudo para classes sociais mais elevadas, deve ser desmistificado, sendo ofertado como direito de todos a aprendizagem estética-musical e a aprendizagem crítica-musical.

O conhecimento artístico e especificamente musical deve ser contemplado em todas as etapas da formação humana. A ignorância musical faz com que a concepção de música da sociedade seja regida pelos meios de comunicação em mídias, que usam a música muitas vezes apenas como ferramenta para o mercado do entretenimento. É importante que a educação musical seja contemplada na formação base de cada brasileiro, a fim de que possamos realmente conhecer a nossa cultura musical, percebendo quão rica e diversa é essa herança que se misturou com inúmeras outras culturas que migraram para esse país, com povos de outras nações de diferentes regiões do planeta.

Cada região do Brasil é dotada de culturas extremamente diversas e singulares, e esse contexto cultural é expresso, de forma intensa, nas inúmeras expressões musicais. O termo cultura já foi discutido por autores da área de educação musical e da etnomusicologia. Queiroz (2004, p. 100), por exemplo, faz uma menção importante à música no contexto antropológico, a partir do qual podemos “entender cultura como sendo as escolhas feitas pelos humanos a partir

dos significados que eles próprios estabelecem ao lidarem com a natureza, com o meio social e consigo mesmo”.

Essas escolhas realizadas ao longo da formação da identidade cultural no Brasil deveriam ser aspectos fundamentais para o currículo da educação básica, pois as linguagens artísticas são fontes primárias de diversas culturas ao redor do país, haja vista que “[...] é possível perceber que, numa perspectiva etnomusicológica, a música é, ao mesmo tempo, determinada pela cultura e determinante desta”. Considerando essa perspectiva “podemos conceber a educação musical como um universo de formação de valores, que deve não somente se relacionar com a cultura, mas, sobretudo, compor sua caracterização, ou seja, desenvolver um ensino de música como cultura (Queiroz, 2004, p. 100, grifo do autor).

Não podemos esquecer também a importância de Lei nº 11.769/2008 para um reforço das ideias discutidas por diversos autores, bem como da estruturação mínima, para que o ensino de música pudesse ocorrer de maneira satisfatória, conforme consta no Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013, e na Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016.

Posteriormente, vimos que a conquista da obrigatoriedade do ensino de música no componente curricular Arte na educação básica foi sucedida pela Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, a qual também traz a obrigatoriedade das outras linguagens artísticas: as artes visuais, a dança e o teatro. Assim sendo, percebemos a importância das linguagens artísticas na educação básica como um fator estruturante primordial para a formação humana.

Como fontes de pesquisas, a educação básica tem sido uma matriz geradora de oportunidades para se pesquisar e compreender como o ensino da música tem se desenvolvido. Não menos importantes, as escolas de educação profissional se mostram como uma dessas bases, para que possamos desvelar essa prática didática.

A partir de repositórios de teses e dissertações, assim como de periódicos na área de música, os temas discutidos sobre educação profissional em música se mostraram sob um viés bastante específico, pois, mediante a busca por essa temática, observamos que os espaços que oferecem essa formação se caracterizam como escolas de música especializadas de formação técnica.

Por meio de leituras a respeito da educação profissional, mais precisamente sobre ensino médio integrado à educação profissional, visualizamos que a produção de conhecimento sobre o ensino de música nos Institutos Federais ainda nos parece (haja vista a limitação da nossa procura) se encontrar em construção inicial, mostrando carência de pesquisas nesse âmbito educacional.

Partindo de indagações e questionamentos, elencamos dúvidas que serviram de norteamento para o desenvolvimento deste trabalho, as quais suscitaram os seguintes questionamentos: Como ocorre o ensino de Arte/Música em uma instituição que trabalha com a modalidade de ensino médio integrado? Quais as concepções dos professores de Arte/Música em sua prática docente? Que consonância há entre as concepções e as características dos documentos norteadores do IFRN e as ações dos docentes de arte/música? Partimos para compreender as respostas a essas perguntas, a fim de conceber as concepções e as características do ensino de Arte/Música em dois campi do IFRN.

Tínhamos um tempo limitado para compreender esses aspectos, os quais foram imprescindíveis para uma delimitação temporal e espacial do locus pesquisado. Para que pudessemos trazer, de forma significativa, como se institui o ensino de Música nesse espaço, selecionamos dois campi dessa instituição, situados na região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, sendo essa escolha fundamentada nas condições viáveis para a realização da pesquisa.

Acreditamos que um dos pontos a serem enfatizados na realização dessa pesquisa foram as dificuldades no decorrer do processo de construção, pois a falta de recursos, assim como o curto tempo mostraram-se como percalços decisivos para um aprofundamento mais detalhado sobre as práticas desses docentes.

Devido ao tempo que tínhamos e às circunstâncias que se mostraram como obstáculos no decorrer da pesquisa, houve inúmeros aspectos que não pudemos contemplar neste trabalho, o que remete à necessidade de futuras pesquisas, para que se possa abarcar, de maneira mais aprofundada, como se caracteriza e se concebe o ensino de Arte/Música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana. Mae. 1998. **Tópicos Utópicos**. Livro. Belo Horizonte: Arte. 200 p.

BOGDAN, Robert. C.; BIKLEN, Sara. Knopp. 1994. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Livro. Tradução Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos; Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora. 336 p.

BRASIL. 2016. **Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Lei. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 maio 2016. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

CIAVATTA, Maria. 2005. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Capítulo de Livro. In: FRIGOTTO, Gaudêncio;

FONTEERRADA, Marisa. Trench de Oliveira. 2008. **De tramas e fios**. Livro. 2. ed. São Paulo: FUNARTE; UNESP. v. 1. 364 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. 2007. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Artigo de Revista. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, p. 1129-1152.

FRIGOTTO, Gaudêncio. 2008. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. Artigo de Revista. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 521-536.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. 2003. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado. Artigo de Revista. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 45-60.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo. Marcos de Lima. 2015. Práticas Pedagógicas e ensino integrado. Artigo de Revista. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2012. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Documento Institucional. Natal/RN: IFRN.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2012a. **Proposta de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio**. Documento Institucional. Natal/RN: IFRN.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2011a. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada**, Presencial: Projeto aprovado pela Resolução N° 29/2011-CONSUP/IFRN, de 09/09/2011. Documento Institucional. [Natal]: IFRN.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2011b. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial**: Projeto aprovado pela Resolução N° 29/2011-CONSUP/IFRN, de 09/09/2011. Documento Institucional. [Natal]: IFRN.

KUENZER, Acácia Zeneida. 1997. Ensino de 2º Grau: **O Trabalho como Princípio Educativo**. Livro. 3. ed. São Paulo: Cortez. v. 1. 166 p.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. 2017. **Técnicas de Pesquisa**. Livro. 8. ed. São Paulo: Atlas.

MOURA, Dante Henrique. 2007. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração**. Artigo de Revista. *Holos*, Natal, v. 2, p. 4-30.

PENNA, Maura. 2008. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. Artigo de Revista. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 57-64, mar.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. 2004. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Artigo de Revista. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 99-107.

RAMOS, Marise Nogueira.; FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria. 2005. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto da democracia. Artigo de Revista. **Trabalho Necessário**, Niterói-RJ, n. 3.

RAMOS, Marise Nogueira.; CIAVATTA, Maria. 2011. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Artigo de Revista. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, p. 27-41.

SAVIANI, Dermeval. 2007. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Artigo de Revista. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 152-165.

SOUZA, Jusamara Vieira. 2008. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Livro. 1. ed. Porto Alegre: Sulina. v. 1. 288 p.

SZYMANSKI, Heloísa. 2002. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: A Prática Reflexiva.** Livro. Brasília: Plano. v. 1.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. 1987. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** A Pesquisa Qualitativa Em Educação. O Positivismo. A Fenomenologia. O Marxismo. Livro. 4. ed. São Paulo: Atlas. 173p.

YIN, Robert Kuo-zuir. 2015. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Livro. Tradução Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.

- | Submetido em: março de 2026
- | Aprovado em: julho de 2026
- | Publicado em: setembro de 2026